

4ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA

Reencontros

Memórias Musicais no Palácio de Sintra

- DA IDADE MÉDIA AO RENASCIMENTO -

SALA DOS CISNES | 21:30

JULHO 2018

21/07

ODHECATON

Os humores de Orlando di Lasso





21/07 | 21:30

Sala dos Cisnes

ODHECATON

Os humores de Orlando di Lasso

Paolo da Col
direção musical

Alessandro Carmignani; Andrea Arrivabene;
Gianluigi Ghiringhelli
contratenores

Alberto Allegrezza; Luca Dordolo;
Riccardo Pisani; Vincenzo Di Donato
tenores

Enrico Bava; Marcello Vargetto
baixos



PROGRAMA

Orlando di Lasso (1530/32-1594)

- Al Gran Guglielmo nostro

1. Humor melancólico (*Contritio cordis*)

- Madonna mia pietà
- La nuit froide et sombre
- *In monte Oliveti*
- Canzon, la doglia e'l pianto
- *Memento peccati tui*

2. Humor sanguíneo

- Zanni! Piasi, patrò?
- Chi passa per 'sta strada, de Filippo Azzaiolo (?-c.1557/69)
- Matona mia cara
- O là! o che bon eccho
- Helas j'ay sans mercy
- Saccio 'na cosa
- Tutto lo dì mi dici
- Allalà pia calia
- Chi chilichi

3. *Laudatio Dei, Laudatio musicae*

- *Dixit Joseph*
- *Missa super Dixit Joseph: Agnus Dei*
- *Cum essem parvulus*
- *Musica Dei donum optimi*

TEXTOS DAS OBRAS CANTADAS

Al gran Guglielmo nostro Ao nosso grande Guilherme

Ao nosso grande Guilherme,
de toda a bondade o exemplo
de todas as virtudes o templo,
digno de imortal pena e de
eterna tinta;
concede-nos que o tempo
avaro
pode bem ser desprezado,
se ele não atingir
a imortalidade.

Madonna mia, pietà Minha Senhora, piedade

Minha Senhora, clamo por
piedade e ajuda,
pois morro e soffro
injustamente, e Vós o permitis,
Eu grito, e não me ouvis:
«Lança água, Senhora, neste
fogo,
pois sinto-me morrer a pouco
e pouco».

De pedir-Vos piedade estou
quase rouco
Mas das minhas penas fazeis
pouco;
E, porém, grito em toda
a parte:
«Lança água, Senhora, neste
fogo,
pois sinto-me morrer a pouco
e pouco».

La nuict froide et sombre A noite fria e escura

A noite fria e escura,
cobrindo de sombra
a terra e os céus,
faz cair do alto,
nos olhos, o sono,
doce como o mel.

E o dia, ao luzir,
chamando para a lida,
revela o seu brilho.
Com um tom diferente,
costura e compõe
o grande universo.

In monte Oliveti No Monte das Oliveiras

No Monte das Oliveiras rezei
ao pai:
Pai, se for possível, que se
afaste de mim este cálice.
O espírito, na verdade, está
pronto, mas a carne é fraca.
Seja feita a tua vontade.

Canzon, la doglia e'l pianto Canção, o luto e o pranto

Canção, o luto e o pranto
bem podes buscar,
e aos aflitos levar
esse conforto santo;
e diz-lhes que nos tormentos
o coração se refina,
com a paciência, virtude
elevada e divina.

Memento peccati tui Lembra-te dos teus pecados

Lembra-te dos teus pecados,
para que sofras,
lembra-te da morte, para que
renuncies,
lembra-te da justiça divina,
para que temas,
lembra-te da misericórdia,
para que não desespere.

Zanni! Piasi, patrò? Zanni! Sim, patrão?

- Zanni!
- Sim, patrão?
- Onde estás?
- Estou na adega.
- Mas que fazes na adega,
hem? Ladrão!
- Bebo, senhor!
- Oh, ruína da minha casa!
Vem cá para fora, animal!
- Esperai, senhor, pois perdi
a rolha do barril.
- Oh, pobre Pantalon! Fecha-o
com o nariz, filho de um asno!
- Que alegria! Que alegria,
patrão! Encontrei-a!
- Fecha-o bem, caro Zanni!
- Oh, patrão...
- Que há?
- Afinal era merda de cão!
- Seu patife sem vergonha!
Mete-a na boca, ó poltrão!
- Ei-la, senhor, encontrei-a!
- Fecha isso rápido e vem cá
para cima!
- Perdoai-me, patrão, mas não
posso ir!
- E porque não podes tu vir,
imbecil?
- Porquê? Vou compor um
soneto.
- Ah, ladrão, acho que estás
bêbedo!
- Sim, senhor, é isso mesmo!
- Então dorme, filho de um
porco!

- Oh, patrão...
- Que queres?
- Tende atenção!
- Adeus, Zanni!
- Adeus, patrão!
- Adeus.
- Adeus.

Chi passa per 'sta strada
Quem passa por esta estrada

Quem passa por esta estrada
e não suspira
é feliz, *falalilela*.
Feliz é quem consegue fazê-lo
realmente.
Vem à janela, senão morro,
falalilela,
Vem à janela, que me dás a vida,
pobre de mim, *falalilela*.
Se o céu não te puder consolar,
vem à janela, senão morro,
falalilela.
E eu passo por aqui de manhã
à noite,
pobre de mim, *falalilela*.
E tu, cruel, que nunca vens
à janela,
porque o fazes?
Vem à janela, senão morro,
falalilela.
O compadre Vassillo, que está
no seu canto,
é feliz, *falalilela*.
Saudações à comadre!
Vem à janela, senão morro,
falalilela.

Matona mia cara
Minha cara senhora

Minha cara senhora, quero
cantar uma canção
à tua janela: este lanceiro tem
bom coração!
*Don don don, diri diri, don don
don don don.*
Peço-te que ouças, que o meu
cantar é bom;
e porque gosto de ti, como
o grego do capon.
*Don don don, diri diri, don don
don don don.*
Quando for à caça, caçar com
o falcão,
hei-de de trazer-te uma galinha,
gorda como um rim.
*Don don don, diri diri, don don
don don don.*
Não sei dizer-te muitas coisas
belas,
não conheço Petrarca, nem
a fonte de Hélicon.
*Don don don, diri diri, don don
don don don.*
Se gostares de mim, não serei
um poltrão,
ficarei toda a noite, a montar-te
como um carneiro,
*Don don don, diri diri, don don
don don don.*

O là, o che bon eccho!
Oh lá, que belo eco!

Oh lá, que belo eco!
Tiremos proveito!
Ha ha ha ha ha, riamos todos!
Ó bom companheiro!
Que queres?
Queria que cantasses uma
canção.
Porquê?
Porque sim?
Porque não?
Porque não quero.
Porque não queres?
Porque não me apetece!
Cala-te, estou-te a dizer!
Cala-te tu! Que grande
poltrão!
Sim, senhor!
Ora, ora, mais não!
Vamos embora!
Adeus, belo eco!
Adeus, belo eco!
Fica em paz!
Basta! Basta!

Helas j'ay sans mercy
Ai de mim, sem descanso

Ai de mim, sem descanso
Tenho as penas e a ideia
Ai de mim, sem descanso
Tenho a ideia e as penas.
Quando a estação verdeja,
E produz muitas flores

Temos prazer e gáudio
Em escolher d'entre as cores
E também em colher
A flor mais avançada.
Mas ai que, sem descanso,
Tenho as penas e a ideia
Mas ai que, sem descanso,
Tenho a ideia e as penas.
Para um é a rosa
A mais bela das flores
E outro a margarida
Entre todas prefere.
É essa flor sem par
Que é tão procurada.
Mas ai que, sem descanso,
Tenho as penas e a ideia
Mas ai que, sem descanso,
Tenho a ideia e as penas.

Saccio 'na cosa
Sei de uma coisa

Sei de uma coisa que
é redonda e de madeira,
com ponta de ferro e com
um cordel.
Adivinha, ó minha tontinha!
É um pião, jogamos
à argatella?!

Tutto lo dì mi dici
Todo o dia me dizes

Todo o dia me dizes: “Canta,
canta!”
Não vês que já nem posso
respirar?
Para quê tanto cantar?
Preferia que me dissesses:
“Toca, toca!”
Não os sinos às nove horas,
mas antes o teu címbalo.
Ah! Se aguentar os arr-rrr-
rranhões,
Ah se eu te apanhar!

Allala pia calia
Upa, upa, meu desgraçado

Upa, upa, meu desgraçado,
somos uns beberrões!
Tanbilililili, tanbilili.
Abana a perna, a santa perna,
Toma, toma, tolo inútil!
Cian, cian, nini, olha, olha, uma
má canção,
(neste linguajar, só se ouvem
gorgolejos)
hehe . . . haha . . . hoho!
Cuco idiota, ri e goza!
Agitem-se, bons rapazes,
falamos a língua dos beberrões
e não a da gente bem posta,
que atraí a filha do nobre.
Não vos ofendeis com estas
pilhérias,

pois há quem goste, quicá,
destas canções desonestas!
Ei-las aqui, árias sem valor,
pois também nós somos
miseráveis!
Upa, upa, meu desgraçado...

Chi chilichi

Chi chilichi?
Cucurucu!
“Oh, ignorante, oh, desgraçado,
Oh, pobre de mim, Lucia!
Não ouves o teu galo Martino
cantar?”
“Pois que cante, até cair para
o lado!
Seu porco, desavergonhado!
Estava a dormir e foste-me
acordar.
Vai com Deus, que já não estou
enamorada.”
“Dormiste toda a noite.
E nem uma vez me beijaste.”
Cucurucu!
“Se o papá soubesse...
os pássaros como tu vão parara
à gaiola.”
cucurucucu!
“Vai-te daqui e leva a tua gaita,
vai tocar para quem queira
ouvir.”
Lirum li, lirum li.
(Pois toca, se queres tocar!)
“Deixa-me em paz, seu cão!”
Esquece, Martino, esquece
Lucia!”

“Oh, minha senhora, pelos
céus...
Toca, toca, mas não lhe dês
nada!”
Lirum li, lirum li.
“A mulher do pastor
tem sete ovelhas, mas não tem
dinheiro;
Se aqui estivesse o meu amado,
haveria cinco ovelhas, e nem um
tostão.”
“Alça a perna, senhora Lucia,
dá uma volta com o mestre
Martino.”
Lirum li, lirum li.

Dixit Joseph
Disse José

Disse José aos seus onze
irmãos: “Eu sou José,
aquele que vendeste ao Egito.
Ainda está vivo o nosso velho
pai, de que me falastes? Ide,
trazei-o até mim, para que
possa viver.”

Passaram o recado a Jacob,
dizendo-lhe: “José, o teu filho,
está vivo, e manda em toda a
terra do Egito.” Ao ouvir isto o
seu espírito reviveu,
e disse: “Basta: irei e vê-lo-ei
antes de morrer.”

Missa super Dixit Joseph:
Agnus Dei

Cordeiro de Deus,
Que tirais o pecado do mundo,
Tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,
Que tirais o pecado do mundo,
Tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,
Que tirais o pecado do mundo,
Dai-nos a paz.

Cum essem parvulus
Quando era criança

Quando era criança,
falava como uma criança,
compreendia como uma
criança, pensava como uma
criança; mas quando me tornei
homem,
deixei para trás as coisas de
criança. Vemos agora por um
espelho, de maneira confusa;
mas então veremos face a face.

Agora conheço em parte;
então conhecerei tal como
sou conhecido. Mas agora
permanecem a fé, a esperança
e o amor, estes três:
o maior deles, porém, é o amor.

Musica Dei donum optimi

A música, dom do boníssimo Deus

A música, dom do boníssimo Deus,
atrai os homens, atraí os deuses;
a música amolece os espíritos
ferozes e eleva as mentes tristes;
a música até comove as próprias
árvores e as feras terríveis.

Tradução dos textos originais:
Kennistranslations (Ana Yokochi,
Bernardo Ferro, Hélder Telo)

Tradução dos textos originais:
Kennistranslations (Ana Yokochi, Bernardo Ferro, Hélder Telo)





O músico flamengo Orlando di Lasso, que os contemporâneos franco-flamengos consideravam o “prince des musiciens de nostre temps”, deve sem dúvida o seu enorme êxito a um domínio absoluto da técnica contrapontística, a uma atitude compositiva solidamente baseada na tradição, mas ao mesmo tempo aberta à experimentação, e a uma escrita que funde grandiloquência e leveza. Mas Lasso ficou também conhecido pela sua natureza cosmopolita e errante, unida àquela versatilidade inquieta que foi declinada numa multiplicidade de formas e géneros.

Flamengo de nascença (valão) e primorosamente educado, italiano de formação (repartida entre Milão, Nápoles e Roma) e alemão por adoção (esteve muito tempo no Mónaco, ao serviço do Duque da Baviera), Lasso soube alcançar a excelência em todos os géneros do repertório sacro e migrar com naturalidade e mestria para o âmbito da música profana, do madrigal ao *Lied*, da *chanson* à “mourisca” e ao vilancete. O interesse declarado de Alberto V e do seu sucessor, Guilherme V, em formar e manter uma capela de prestígio internacional levou os duques a reter o músico na sua corte durante 38 anos (de 1556 até à sua morte). Este cargo não foi impeditivo de uma certa mobilidade, nem lhe impôs compromissos e encomendas sufocantes, mas é a ele que está ligada grande parte da imensa produção sacra de Lasso: mais de 500 motetes com fins didáticos, comemorativos (destinados a exaltar o luxo da corte bávara) e, obviamente, litúrgicos, uma centena de *Magnificat* e 60 missas. No âmbito profano, Lasso cultivou um “polilinguismo” tipicamente renascentista. O seu papel é importante tanto na vertente “elevada” da produção de madrigais — na qual soube aplicar à linguagem poética de Petrarca uma roupagem musical áulica e aristocrática, ou encontrar espaço para o seu próprio testamento espiritual (as sublimes *Lágrimas de S. Pedro*, sobre um texto de Tansillo) —, como na vertente antiacadémica e “irregular”.

Existe, em Lasso, uma forte inclinação para os géneros de inspiração popular e de forma “ariosa”: vilancetes de inspiração napolitana, “mouriscas” (composições grotescas inspiradas nos ritmos das danças dos escravos mouros) e “alemãs” (nas quais se caricatura o soldado mercenário alemão, geralmente rude, fanfarrão e bêbedo, ou se faz troça dos alemães e da sua língua, através da figura de um padeiro, segundo uma costume tipicamente veneziano).

O antiacademismo de Lasso é testemunhado também pela verve extraordinária de que faz uso na correspondência familiar trocada com o Duque Guilherme, em que assina “Orlandissimo, lassissimo, amorevolissimo”, ou “Orlando Lasso col cor non basso”, em que muda de língua a um ritmo frenético e em que revela um gosto pelo nonsense já presente nos autores dramáticos Teofilo Folengo e Andrea Calmo.

Alguns exemplos da produção de Lasso estão aqui subdivididos em diferentes “humores”, em nome das inclinações jovial e melancólica que conviveram ou se revezaram na sua complexa personalidade, e nos temas ou géneros que percorrem a sua produção. Inspirámo-nos também em alguns passos das suas cartas e no interesse de Lasso e da corte bávara pela *commedia dell'arte*, que levou o compositor a interpretar o papel de Pantalon, com o seu criado Zanni, “que com os seus atos a todos fizeram estourar de riso.”

Apêndice

«O verdadeiro, virtuosíssimo Orlando di Lasso fez tão bem e com tanta graça o Magnífico Veneziano, e também o seu Zanni, que com os seus atos a todos fizeram estourar de riso. [...] O excelente Orlando di Lasso fez o Magnífico sob o nome de senhor Pantalon di Bisognosi [...] vestido com um casacão de cetim carmesim, com calças escarlates cortadas à veneziana e uma veste negra e longa até aos pés, e com uma máscara que,

ao vê-la, a gente era forçada a rir; com um alaúde nas mãos, tocando e cantando “Quem passa por esta estrada e não suspira é feliz”; e após tê-lo repetido duas vezes, largou o alaúde e começou a lamentar os seus amores e a dizer: “ó pobre Pantalon, que por esta estrada não pode passar sem lançar suspiros ao ar e lágrimas ao chão da terra”, e todos os que ainda se aguentavam começaram a mostrar os dentes e a rir; e enquanto Pantalon esteve em cena, não se fez outra coisa senão rir».

Massimo Troiano, *Dialoghi*, Venezia, Bolognino Zaltieri, 1569





ODHECATON

Desde o seu lançamento, em 1998, o grupo Odhecaton recebeu alguns dos mais prestigiados prémios europeus. Foi louvado pela crítica devido às suas interpretações expressivas que realçam o texto escrito e o tratamento expressivo da polifonia. Este agrupamento vocal italiano deve o seu nome ao primeiro livro de polifonia impresso, o *Harmonice Musices Odhecaton*, publicado em 1501 por Ottaviano Petrucci, em Veneza. O seu repertório de base é a música polifónica europeia dos séculos XV a XVII. Dirigido por Paolo Da Col, Odhecaton reúne algumas das melhores vozes masculinas italianas especializadas na interpretação de música renascentista e barroca. O grupo gravou 14 álbuns, dedicados à música de Nicolas Gombert, Heinrich Isaac, Josquin Desprez, Francisco Peñalosa, dos compositores espanhóis e portugueses ativos nas Canárias no séc. XVII, de Palestrina, Monteverdi, Carlo Gesualdo, Orlando di Lasso, Alessandro Scarlatti e Loyset Compère. Estes programas levaram a atuações nos principais festivais europeus e americanos, e a importantes distinções no mundo discográfico: "Grand Prix International de l'Académie du disque lyrique", "Diapason d'or" e "Diapason d'or de l'année" (Diapason), "Choc" (Classica), "Disco del mese" (Amadeus e CD Classics), "CD of the Year" (Goldberg) e "Editor's choice" (Gramophone). O álbum dedicado à , de Claudio Monteverdi, contém a primeira gravação de três motetes inéditos do compositor. A discografia mais recente do grupo inclui a música sacra de Alessandro Scarlatti — "Choc" (Classica) e "Editor's choice" (Gramophone), janeiro de 2017 —, a *Missa Galeazescha*, de Compère — "Diapason d'or" e "Editor's choice", novembro de 2017 — e *Monteverdi in San Marco*, todos editados pela Arcana Outhere.

PAOLO DA COL

Cantor, organista, maestro e musicólogo, Paolo da Col completou a sua formação musical em Bolonha e Veneza, tendo-se focado desde o início nos repertórios renascentista e barroco. Foi membro, durante mais de vinte anos, de vários grupos vocais italianos, incluindo a Cappella di San Petronio, em Bolonha, e o agrupamento Le Istitutioni Harmoniche. Dirige o grupo Odhecaton desde 1998, bem como outros agrupamentos vocais e instrumentais especializados no repertório barroco. É professor no Conservatório de Trieste. Além disso, editou a revista "L'Organo", com Luigi Ferdinando Tagliavini, escreveu para revistas musicais especializadas e dirigiu o catálogo musical da editora Arnaldo Forni, em Bolonha. É também editor de música instrumental, autor de catálogos, coleções musicais e artigos sobre a música vocal renascentista e pré-clássica. Atualmente, trabalha na edição crítica das obras completas de Rossini e colabora com o Centre d'Études Supérieures de la Renaissance, em Tours, num projeto de investigação sobre cantores italianos do Renascimento.



www.parquesdesintra.pt

    [parquesdesintra](https://www.parquesdesintra.pt)

info@parquesdesintra.pt • Tel.(+351) 21 923 73 00



ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION



MEDIA PARTNER



APOIO | SUPPORT

